

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8127 | Salvador, terça-feira, 30.03.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

O desmonte do BB prejudica toda a sociedade. O governo Bolsonaro esconde os dados



ULTRALIBERALISMO

Bolsonaro deixa os trabalhadores na mão

Página 2

Piora nos resultados das campanhas

Página 4

Desmonte do BB se dá na surdina

O governo Bolsonaro se nega a dar informações sobre o desmonte do Banco do Brasil, disfarçado de reestruturação e que resulta no desligamento de 5 mil funcionários e fechamento de 361 unidades. Tudo feito na surdina. O caso requer investigação, por ser crime de lesa-pátria. Página 3

Mais de 23 milhões perdem o PIS/Pasep

Governo adia o pagamento para o ano que vem. Dureza

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM Bolsonaro, os trabalhadores só perdem. O governo vai deixar cerca de 23 mi-

FOTO DA INTERNET



Benefício começaria a ser pago a partir de julho deste ano

lhões de pessoas sem o abono salarial do PIS (Programa de Integração Social) e do Pasep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) neste ano.

O pagamento que começaria a partir do mês de julho foi adiado para o segundo semestre de 2022, conforme decisão do Codefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador).

O PIS/Pasep é um benefício que libera até R\$ 1.100,00 - valor atual do salário mínimo - para pessoas com carteira assinada há, pelo menos, cinco anos e com rendimento de até dois salários mínimos.

A suspensão do pagamento ocorre justamente no momento mais crítico da pandemia causada pelo novo coronavírus e as famílias precisam mais do que nunca de uma ajuda para sobreviver.

A violência está em casa

INFELIZMENTE, a violência contra as mulheres é uma triste realidade no Brasil. Em 2020 foram analisados 1.823 ocorrências na Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo e constatados cinco casos diários nessas regiões. Desse total, foram 449 feminicídios. Os dados são da Rede de Observatórios da Segurança.

Os criminosos eram maridos, namorados ou ex-companheiros da vítima em, pelo menos, 58% dos casos. No total, 41% das mortes foram provocadas após uma briga ou o fim do relacionamento. O boletim detectou que houve picos nos números de violência de gênero após o isolamento social devido à pandemia.



Pandemia aprofunda a pobreza, impacta na saúde e na educação

Crianças sofrem efeitos devastadores da pandemia

A PANDEMIA do coronavírus gerou efeitos devastadores nas crianças de todo o mundo. Uma em cada sete crianças teve a saúde mental afetada pelo confinamento, com sintomas de depressão, ansiedade e isolamento.

O relatório da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) também aponta que, no último ano, a desnutrição e a pobreza aumentaram, a educação de milhões foi interrompida e o acesso à proteção e aos serviços de saúde foi degradado.

Mais de 168 milhões de alunos foram afetados pelo fechamento de escolas, a maioria na América Latina e Caribe. Já a desnutrição aguda atingiu cerca de 7 milhões de crianças menores de cinco anos. Ainda houve aumento nos casos de abuso sexual infantil e casamentos infantis.

TEMAS & DEBATES

Colapso Sanitário e Hospitalar

Álvaro Gomes*

O Cientista Miguel Nicolelis em 04 de março, em entrevista ao jornal *El País*, argumentou que o Brasil nas próximas semanas poderia atingir 3000 mortes diárias, se medidas corretas não fossem viabilizadas entre elas o *lockdown* nacional. Em 23/03/21, foram 3.158 perdas humanas.

Já são 312.299 mortes no Brasil, a situação já chegou a tal ponto que o país está em colapso sanitário e hospitalar, em 25/03/2021, havia 6.370 pessoas com covid-19 na fila de espera para UTI, se medidas eficientes não forem tomadas, podemos evoluir para um colapso funerário e a consequente proliferação de novas doenças.

A situação que o Brasil vive hoje, poderia ser evitada, vejamos alguns exemplos. O Vietnã, seguindo as orientações da ciência conseguiu controlar a epidemia e desde março de 2020 até hoje houve apenas 35 mortes, assim como dezenas de países que conseguiram preservar vidas com medidas eficientes.

O Reino Unido que chegou a ter 1825 mortes dia 20/01/21 e de 19/01/21 a 28/01/21 a média diária de perdas humanas foi de 1167, com *lockdown* e demais medidas preventivas conseguiu reduzir esta média do dia 19/03/21 a 28/03/21 para 43 mortes diárias, no Brasil neste mesmo período a média foi de 2.200 perdas humanas.

Em meados de 2009, a OMS-Organização Mundial da Saúde, decretou estado de pandemia em função do H1N1, o governo brasileiro tomou todas as medidas necessárias e conseguiu vacinar 92 milhões de pessoas em apenas 3 meses, o número de perdas humanas foi de cerca de 800.

A política institucional do governo federal de propagação do vírus, se colocando o tempo todo contra as medidas preventivas não pode continuar. Tem transformado o Brasil numa ameaça também a outros países, considerando que a pandemia não está controlada e que novas cepas vão surgindo aumentando a possibilidade de uma maior letalidade e uma transmissão mais veloz.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O BB deve estar a serviço da sociedade



JOÃO LUBALDO

Pela correção da PLR Social

EM PLENA pandemia do novo coronavírus, a Caixa liberou a PLR Social (Participação nos Lucros e Resultados) menor para os empregados. A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) cobra o pagamento correto e a discriminação dos valores no contracheque.

A apuração do movimento sindical verificou que, possível-

mente, o banco pagou a PLR Social com base na divisão linear entre todos os bancários de 3% do lucro líquido, ao invés de 4%. A perda foi de até R\$ 1.593,00.

Além de desrespeitar o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), a atitude do banco é um verdadeiro insulto ao trabalho social desempenhado pelos empregados durante a pandemia.

O desmonte do BB precisa ser investigado

Bolsonaro esconde a destruição do banco

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BB é uma empresa sólida e rentável, que lucrou R\$ 13,9 bilhões em 2020, mas o governo Bolsonaro insiste com o desmonte da estatal, através da tal reestruturação, que vai levar ao fechamento de 5 mil postos de trabalho e 361 unidades. Um retrocesso para o desenvolvimento social do país, pois a intenção é acabar com o banco do financiamento à agricultura, esporte, cultura e outras áreas sociais.

A CGU, pela terceira vez, nega pedido da Lei de Acesso à Informação, que obriga o Banco do Brasil a explicar como deve

ocorrer o plano de reestruturação da empresa. A Controladoria-Geral da União considera que a instituição está livre de prestar informações, mesmo sendo estatal, por entender que a companhia tem uma natureza híbrida e não se enquadra nas regras de acesso à informação na administração pública.

Porém, 50% do BB estão sob controle do governo, que tem ingerência sobre a política adotada pela instituição financeira e na escolha de presidentes e diretores. Com o aval de Bolsonaro, o Banco do Brasil esconde os fatos, alegando que, devido à sua natureza híbrida, pode deixar de fornecer informações nas hipóteses de sigilo previstas na legislação, como fiscal, bancário, de operações e serviços no mercado de capitais e comercial.

Eleição da Fundação Itaú muda de data

OS BANCÁRIOS do Itaú terão uma nova data para a eleição dos conselheiros da Fundação Itaú-Unibanco, que foi adiada em razão da antecipação dos feriados em algumas cidades do país. O pleito será realizado entre os dias 5 e 13 de maio e o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 1 – Fundação para Todos*.

Outra alteração é que agora a votação será somente pelo site www.fundacaoitaunibanco.com.br. Os trabalhadores ativos e assistidos, participantes da Fundação Itaú e alocados em um plano, têm o direito a participar da eleição.

A Chapa 1 tem o objetivo de trabalhar pelo compromisso com a transparência na gestão dos planos e também por maior represen-

tatividade dos participantes nas tomadas de decisões. Entre as propostas, previdência para todos, debate sobre a distribuição de saldo excedente em 2020 do fundo previdencial, além da criação de alternativas para os participantes do Franprev em um modelo semelhante ao do Itaúbanco CD.



Sindicato orienta sobre a ação de quebra de caixa

O SINDICATO dos Bancários da Bahia ajuizou ação, em 2015, contra a Caixa para cobrar o adicional de quebra de caixa dos ocupantes da função de caixa. Para dar celeridade ao processo, o SBBA vai entrar com a execução provisória da ação.

Por isso, o Departamento Jurídico do Sindicato solicita que os empregados informem o período em que exerceram a função, nome completo e telefone atualizado para contato, através do email acaoquebrade.caixa.caixas2015@gmail.com.

O Sindicato lembra que não há necessidade de contratar novo advogado, pois a entidade já está adotando todas as providências para cobrar os valores devidos aos bancários relativos à ação sem cobrança de honorário. O alerta é porque, infelizmente, alguns advogados têm assediado os empregados da Caixa para ajuizar ação.

Baque nas campanhas salariais

A crise e a falta de ação do governo castigam brasileiros

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INÉRCIA e a omissão do governo Bolsonaro na execução das políticas públicas para amenizar os efeitos da crise econômica aprofundada pela pandemia de Covid-19 geram prejuízos ao povo. Tudo isso reflete negativamente nos reajustes salariais de várias categorias.

As campanhas salariais para os trabalhadores com data-base em fevereiro não foram



Alta na inflação prejudica acordos

favoráveis. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), cerca de 70% dos reajustes analisados ficaram abaixo do necessário, no comparativo com o INPC-IBGE. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor ficou em 5,53%.

Mesmo assim, proporcionalmente mais categorias conseguiram aumentos reais em fevereiro do que em janeiro. O levantamento aponta a crise sanitária, econômica e política, o desemprego crescente e a inflação maior, principalmente pela alta

dos preços de alimentos, como principais motivos para as dificuldades de obter o reajuste necessário para repor as perdas salariais nas negociações.

Os trabalhadores químicos, da construção e mobiliário e da indústria da alimentação tiveram os maiores aumentos reais no ano. Já as negociações com resultados negativos foram dos empregados da saúde privada, das comunicações, do turismo e hospitalidade e a dos vigilantes. Os salários, que não eram bons, ficaram piores para bancar as despesas familiares previstas na Constituição Federal.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM FÁCIL Muito simples constatar a veracidade da acusação do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), de que Moro foi um “juiz ladrão”. A denominação é destinada à pessoa que, encarregada de arbitrar uma peleja, atua descaradamente para favorecer e/ou prejudicar uma das partes. Semana passada, o STF o considerou parcial na condenação de Lula. Então...

UMA INDECÊNCIA A ruptura institucional de 2016 e a ascensão do neofascismo negacionista ao poder com Bolsonaro colocaram o Brasil de cabeça para baixo. Com função constitucional de fiscalizar a execução da lei, a PGR está pedindo ao STF para barrar as investigações do STJ sobre crimes cometidos na Lava Jato. Teme que procuradores sejam presos. São intocáveis?

FALTOU JUSTO Uma piada de péssimo gosto que soa como deboche à inteligência nacional. O grupo Parlatório, criado para apoiar Bolsonaro, ele e a família atolados em escândalos, promoveu debate sobre corrupção com as participações de Temer, FHC e Moro. Só faltou Justo Veríssimo, personagem de Chico Anysio. É chamar a sociedade de idiota. Cinismo tem limite.

SÓ TRAIRAS A afirmação de Moro, de que sente orgulho do que fez na Lava Jato, apesar de todos os crimes revelados pela *Spoofing*, foi feita em local e ocasião apropriados, durante debate sobre corrupção com Temer e FHC, promovido por bolsonaristas. Mistura nefasta de negacionismo, traição, neoliberalismo e parcialismo judicial. Mesma laia. Desprovidos de caráter.

DOIS PONTOS A lamentável morte de um PM em surto psicótico pelo Bope deve servir de alerta para o governo baiano olhar a tropa com mais cuidado. Também reafirma a necessidade de a deputada Bia Kicis (PSL-DF) deixar imediatamente a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Ela teve o desplante de disparar *fake news* distorcendo descaradamente o fato. Inaceitável.

Brasileiros querem CPI da pandemia de Covid

COM taxa de ocupação acima de 90% em 17 estados do país e com mais de 310 mil mortes por Covid-19, uma pesquisa aponta que 91% dos brasileiros acreditam que o sistema de saúde está em colapso. Os dados da Exame/Ideia também avaliam que, pela ineficiência do governo Bolsonaro à frente da crise sanitária, 71% acham que a gestão deve ser alvo de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito).

Os maiores índices de constatação da falência do sistema são nas regiões Norte (95%) e Nordes-

te (93%). Segundo o levantamento, a percepção também alcança uma das principais bases de apoio de Jair Bolsonaro: os evangélicos, já que 86% do segmento avaliam que o atendimento colapsou.

Apesar do alto índice de aprovação em torno da abertura de CPI, 56% dos entrevistados não sabem como funciona e nem qual é a finalidade específica. A maioria (56%) dos brasileiros também é favorável às medidas restritivas e de distanciamento social para conter o avanço do coronavírus.



Desde o início, Bolsonaro joga a favor da Covid-19. Necropolítica ultraliberal